



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REUNIÕES PEDAGÓGICAS: UMA INTERPRETAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR EM TORNO DESSE ESPAÇO

Autora: Dâniele Pinheiro

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Co – Autora: Prof. Msc. Percila Almeida

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

1 INTRODUÇÃO

A educação esta diretamente ligada com a mudança social pois também “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”(FREIRE) Os professores se tornam agentes diretamente ligados a esta ação, mas como educar para a transformação sem a concepção de que somos seres inacabados e que estamos a todo o momento aprendendo e ensinando, para que esta ação seja realizada os mesmos precisam estar atentos para todo o tipo de formação, as formações continuadas poderão servir de apoio para este profissional que busca interferir na sociedade.

Ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma educação democrática seja possível, criar uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo criado pela exploração capitalista do trabalho [...] (GADOTTI 1998,p.82)

As reuniões pedagógicas são momentos de formações continuadas e deveriam servir para essa reflexão da prática pedagógica tendo em vista o planejamento para suas aulas entre outros assuntos voltados para a educação já que a lei ampara para que estes momentos de reuniões estejam incluídos em sua carga horária a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) em seu artigo 67º traz no inciso V que:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;(LDBEN - Lei nº 9.394,1996)

Os professores têm o direito de incluir seus momentos de estudo, planejamento e avaliação em sua carga horaria, porém sabemos que na prática o professor faz isso fora de sua carga horária, mas esse momento de reunião pedagógica não é só um direito como também um dever.

Segundo a LDB no titulo V art. 13º:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

Por ser um ato de obrigação nas reuniões pedagógicas os docentes se dispõem a participar, porém nem todos compreendem a mesma como algo importante para o processo de formação já que muitos não escolheram participar por que acreditam que são momentos fundamentais para a reflexão e ação coletiva e sim participar por alguma forma de imposição. É preciso que haja uma interação, para o reconhecimento de que a troca de saberes entre os próprios colegas é riquíssima e que as confrontações que possam surgir servirão de experiências e de crescimento profissional.

O mundo esta sempre em constante mudança, bem como tudo o que nele esta inserido, assim também escola que temos hoje já não é mais a mesma do passado, e os professores também não deveriam ser os mesmos, é necessário que estejam se atualizando e se desenvolvendo profissionalmente, porém isso só poder ser possível se reconhecer que a formação continuada é algo de fundamental importância, já que somos seres inacabados e que estamos a todo o momento aprendendo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

As reuniões pedagógicas são momentos que estão no ambiente escolar há algum tempo, como uma forma de proporcionar uma formação continuada para professores dentro do seu ambiente de trabalho e mesmo assim, ainda nos deparamos com dúvidas sobre as mesmas, pois existem pessoas que desconhecem o seu valor profissional e esse espaço torna-se questionador. É preciso que se reflita sobre esse reunir tendo em base se o mesmo está sendo bem aproveitado para o desenvolvimento profissional e se está proporcionando momentos para a reflexão da prática, bem como pensar se esse espaço esta sendo utilizado para a busca de soluções para os possíveis problemas da escola, realizando sua contribuição social.

A origem deste trabalho sucedeu-se a partir dos momentos de formações proporcionados pelo programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) onde surgiu uma indagação de como eram realizadas as reuniões pedagógicas nas escolas, juntamente com a curiosidade de saber como a família enxerga esses momentos que deveriam ser do conhecimento de toda comunidade escolar já que a escola esta diretamente ligada com o desenvolvimento social.

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

A questão que direcionou nosso estudo se constitui na seguinte pergunta: Que compreensão os profissionais que trabalham com educação no ensino fundamental em uma escola X no município de Alegrete têm em relação aos momentos de reuniões pedagógicas na mesma e como a família compreende essa questão?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Compreender o que os profissionais que trabalham com educação no ensino fundamental em uma escola X no município de Alegrete pensam sobre os momentos de reuniões pedagógicas na mesma e descobrir como a família compreende essa questão. para melhorar a qualidade de educação



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

1.2.2 Objetivos específicos

Analisar como são aproveitados esses momentos de formação pedagógica em uma escola estadual no município de Alegrete.

Descrever a visão de profissionais da área da educação sobre as reuniões pedagógicas.

Compreender a opinião de pais de alunos de uma escola estadual do município de Alegrete sobre as reuniões pedagógicas da mesma. Propor uma reflexão sobre o espaço de desenvolvimento profissional

1.3 JUSTIFICATIVA

Apesar de todo o avanço da educação, ainda possuímos em nossas escolas profissionais tradicionais, que acreditam serem redentores do conhecimento e ignoram a ideia de que podem aprender no coletivo junto com os colegas de profissão, ou então por possuir um diploma de qualificação profissional acreditam que não precisam mais aprender.

Porém quando algumas questões que podem representar benefício a esses profissionais, os mesmos estão prontos para participar de momentos de formações continuadas, mas esse interesse precisa ser repensado e é preciso sim participar de momentos que o oportunize um aprofundamento de sua formação, mas esses precisam ser aproveitados para o seu desenvolvimento e não a participação apenas que beneficie ou que signifique privilégios, e sim pelo compromisso assumido com a educação.

O Educador Paulo Freire em uma carta que escreveu aos professores nos alerta que:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua actividade docente. Esta actividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE,1997)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A formação de um profissional na área da educação não termina quando se adquire um diploma, mas neste momento assume-se um compromisso com a educação que é a de estarem em constante formação em busca de novas aprendizagens, nesse sentido as formações continuadas podem ser um exemplo desses acontecimentos.

As próprias escolas oferecem momentos de formação, como as reuniões pedagógicas, espaço esse onde ocupasse um período da carga horária dos profissionais para discutir e refletir suas práticas pedagógicas o que proporciona um desenvolvimento profissional individual e coletivo.

Com as práticas realizadas em uma escola X no município de Alegrete pelo PIBID programa em qual sou bolsista, pude perceber que as reuniões pedagógicas não estavam sendo bem vistas por parte de alguns familiares de alunos da mesma com quem tive contato, e a partir desse momento surgiu uma indagação de como os professores dessa escola enxergam esse momento e como outros familiares compreendiam também esta questão.

Desta maneira fez-se necessário descobrir como esta acontecendo às reuniões pedagógicas bem como descobrir como a mesma esta sendo vista pelos próprios agentes de sua ação isto é uma visão de professores coordenadores, supervisores e da família. Podendo assim propor uma reflexão sobre a importância das reuniões pedagógicas para esta comunidade escolar.

2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e faz parte de uma pesquisa-ação.

Fonseca (2002) ressalta:

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (p. 34). O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador (p. 35).

2.2 POPULAÇÃO EM FOCO

A pesquisa foi realizada com dois grupos que dividiram-se em: profissionais atuantes no ensino fundamental de uma Escola Estadual no município de Alegrete e com familiares de alunos da mesma Escola.

2.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual no Município de Alegrete.

2.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para a realização desta pesquisa foram utilizados questionários com perguntas abertas, observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas.

2.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados foram analisado a partir de categorias elencadas pela falas que mais se descavam e foram recorrentes nas entrevistas com a população em foco.

2.6 PROCEDIMENTOS

Primeiramente foi entregue para a Escola e para os professores participante a carta de apresentação e anuência, após as cartas assinadas começaram as observações dos momentos de reunião pedagógica e foram entregues questionários para identificação da amostra. Após conhecer o grupo dos professores começaram as entrevistas com os mesmos, posteriormente foram realizadas as entrevistas com o segundo grupo, após as entrevistas foram elencadas categorias para análise e elaborados os resultados da mesma.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

3 RESULTADOS

Foram elencadas algumas categorias para representar a visão que os professores tem a cerca das reuniões pedagógicas que estão representadas nos quadros abaixo:

REUNIÃO PEDAGÓGICA	POR QUE PARTICIPA?
Momento em que se recebe informações e trocas de ideias	Para estar bem informada com os interesses da escola
Integração da escola com a equipe docente	Importante para o entrosamento e conhecimento do planejamento
Planejamento do trabalho escolar	Fazer parte da rotina escolar

A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES NA ESCOLA	QUANTO AO HORÁRIO
Considera importante para o planejamento	O horário reduzido não implica no rendimento da aula
Importante porque são produtivas	Se fosse outro horário de trabalho atrapalharia outros compromissos
Momento de estudo	Para realizar um trabalho em conjunto
Momento para expor acontecimentos e preocupações	Por que é um direito

Após a entrevista com os familiares pode-se perceber que a maioria dos pais não compreendem por que os alunos saem mais cedo pelo menos duas quartas feiras ao mês e a maior parte também não esta de acordo com as reuniões pedagógicas e quando questionados sobre esta surgiram algumas categorias que serão destacadas nos quadros abaixo:

REUNIÃO PEDAGÓGICA	REUNIÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA X
Espaço para acertar o que esta	É algo desnecessário



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

errado	
Conversa sobre os alunos	Momento em que os professores planejam o que não vão cumprir.
Não sabe o que é ou não entende nada	Deveria ser em outro horário
Momento em que os professores debatem sobre os alunos	Não tem ideia do que acontece
	Espaço para os professores organizarem o trabalho

4 CONCLUSÃO

Apesar de todos os avanços na área da educação, é possível que ainda possuímos em nossas escolas profissionais tradicionais, que acreditam serem redutores do conhecimento e ignoram a ideia de que podem aprender no coletivo junto com os colegas de profissão, ou então por possuir um diploma de qualificação profissional acreditam que não precisam mais aprender.

Precisamos ter claro que o conhecimento e o desenvolvimento de nossas práticas nunca se dá isoladamente ou sozinho, mas sim é preciso participar de momentos que o oportunize um aprofundamento da formação dos professores coletivamente, e esses precisam ser aproveitados para o seu máximo desenvolvimento e na contribuição da comunidade escolar, bem como pelo compromisso assumido com a educação.

O Educador Paulo Freire em uma carta que escreveu aos professores nos alerta que:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua actividade docente. Esta actividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE,1997)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Gandin em seu livro: Planejamento com Prática Educativa nos fala que: “a construção em conjunto acontece quando o poder está com as pessoas. Todos crescem juntos, transformam a realidade, criam o novo em proveito de todos e com o trabalho coordenado”(GANDIN 1983). As reuniões pedagógicas deveriam ser espaços onde todos os professores participassem ativamente, porém acreditamos que isso pode não estar acontecendo na prática, pois ainda há profissionais que participam efetivamente, mas podem existir também aqueles que se exime de seu compromisso, possibilitando assim acomodar-se frente aos processos decisórios, e não se abrindo para refletir sobre a sua prática.

Corroborando nossa reflexão, Perrenoud nos diz:

Na implantação de qualquer proposta pedagógica que tenha implicações em novas posturas frente ao conhecimento, conduzindo a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem, a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

O autor nos chama a reflexão, sobre a importância de defendermos e lutarmos por desenvolver em nossas relações docentes, uma formação que perpassa não só nossa formação inicial, nos cursos de formação, mas a continuada em toda nossa prática profissional, e assim aprofundarmos todas as questões referentes aos retrocessos e todos os avanços que nos constituem enquanto educadores.

Com as entrevistas realizada com os professores pode-se perceber que os profissionais entrevistados reconhecem as reuniões pedagógicas como um momento importante, para planejar, trocar ideias e interagir com os colegas de trabalho, porém nos momento de observações percebemos que pode não haver um trabalho coletivo nessa escola, e as reuniões podem por acabar sendo um repasses de informações, não digo que não seja necessário esses momentos de informações, mas as reuniões precisam ir além disto, precisam ser um espaço onde se possa refletir da sua prática docente e como um espaço importante para repensar sua função social.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Alguns familiares entrevistados podem estar desconhecendo o valor profissional das reuniões, e assim podem não saber realmente o que acontece, nesses períodos, percebendo uma falha na relação família e escola. Pretende-se elaborar estratégias que promovam a capacitação de professores e uma melhora na relação família e escola, pois acreditasse que a escola e a família são fatores importantes na concretização de uma educação de qualidade.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Brasília, DF.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da

educação nacional, Diário Oficial da União, Brasília: v.135, nº 248, 23 dez 1996. Brasília,

DF.

CRUZ, Vilma **Pesquisa em educação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FREIRE, Paulo **Professora sim, tia não Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: *olhos d'água*, 1997.

GANDIN, Danilo **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edição Loyola, 1983.

GADOTTI, Moacir **Educação e Poder. Introdução à pedagogia do Conflito**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1.980/1.988.

VASCONCELLOS, Celso **Revista escola**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/planejar-objetivos-427809.shtml>. Acesso em: 02 set. 2013